

### Recursos disponíveis na BISA

#### Bases BISA

- » Ceres
- » Revistas
- » Mapas

CAB Abstracts

CAB Abstracts



ISI web of knowledge

Science Direct



b-on

(Biblioteca do conhecimento online)



ProQuest

Agriculture Journals



SciELO

(Scientific electronic library on line)



DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS

DOAJ (Directory of open access Journals)



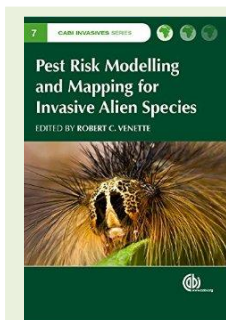
RCAAP

» Repositório UTL  
» DRIVER (Digital Repository infrastructure vision for European Research)

E-Books



## MONOGRAFIAS



**Venette, R.C.** - *Pest risk modelling and mapping for invasive alien species.* CABI Invasives Series (7), CABI: Boston, 2015  
Cota: H10-763



**Sousa, M.E./Caixinhas, M.L./Forte, P.** - *Trevos, anafes e luzernas de Portugal. Estudo das formas juvenis, floração e frutificação.* Verbo: Lisboa, 2015  
Cota: F70-836 / F70-837 / F70-838 / F70-839



**Pires, C.A.L. - ed./Pereira, L.S.** - *Predictabilidade sazonal de secas. Avaliação ao nível regional agrícola.* ISAPress: Lisboa, 2015  
Cota: P10-554 / P10-555 / P10-556 / P10-557

**Beck, T.** - *Principles of ecological landscape design.* Island Press: Washington, DC, 2013  
Cota: P011-1358

**Carvalho, T.N.** - *Os desafios de Garcia de Orta. Colóquios dos simples e drogas da Índia.* Esfera do Caos: Lisboa, 2015  
Cota: B50-645

**Ferreira, A.G./Borghetti, F.** - *Germinação: do básico ao aplicado.* ARTMED: São Paulo, 2004  
Cota: F62-178

**Fonseca, P.M.M.** - *Segurança energética e segurança climática: dois mundos em colisão.* Nota de Rodapé: Lisboa, 2015  
Cota: P05-45

**Gullan, P.J./Cranston, P.S.** - *The insects. An outline of entomology*, Wiley Blackwell: Oxford, 2014  
Cota: H10-767

**Jordao, P.** - *Boas práticas no olival e no lagar*, INIAV: Lisboa, 2014  
Cota: F011-913 / F011-914 / F011-915 / F011-916 / F011-917 / F011-918

**Swaffield, S.** - *Theory in landscape architecture. A reader*, University of Pennsylvania Press: Philadelphia, 2002  
Cota: P011-1359

**Waldheim, C.** - *The landscape urbanism reader*, Princeton Architectural Press: New York, 2006  
Cota: P011-1360

## PERIÓDICOS

- CULTIVAR. CADERNOS DE ANÁLISE E PROSPECTIVA / Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – Ministério da Agricultura e do Mar  
**Santos, J.L.** - *Intensificação sustentável: um novo modelo tecnológico na agricultura*, (3), Mar 2016, p. 13-21,  
Cota: PP-E10-24
- REVISTA DE VINHOS  
**Martins, J.P.** - *As vinhas de Lisboa: da Tapada da Ajuda ao aeroporto*, (315) Fev 2016, p. 142-148  
Cota: PP-QQ1-39
- REVSTAT: STATISTICAL JOURNAL  
INE - Vol. 14 (1) Fev 2016  
Cota: PP-U10-10

### MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

#### Ciência Aberta - Conhecimento para Todos

##### Princípios Orientadores

Fevereiro 2016

O acesso à ciência e ao conhecimento é indispensável a uma sociedade mais informada e mais consciente do Mundo que habita, contribuindo para a tornar mais humana, mais justa e mais democrática e onde o bem-estar seja partilhado por todos. O acesso ao conhecimento, acompanhado da garantia da acessibilidade à formação, constituem um direito fundamental e desempenham um fator de valorização e de mobilidade social e de democratização essenciais aos estados democráticos das sociedades contemporâneas.

Acreditamos que a ciência, o saber, a cultura... o conhecimento, em síntese, constitui um bem de maior grandeza, um bem público, pertença de todos e que a todos deve beneficiar e ser concedido. Como bem comum, a sua promoção é crucial, devendo ter um papel central nas políticas públicas.

Consideramos ainda que a sociedade em geral e as comunidades associadas à produção e à curadoria do conhecimento devem ter um papel responsável e fundamental na promoção, na valorização, na divulgação e na partilha do conhecimento.

Consideramos, em suma, que o conhecimento é de todos e para todos e que as políticas públicas neste domínio devem ser orientadas nesse sentido.

**Quando, para além do mais, o conhecimento produzido resulta do financiamento público, a sua partilha, em acesso aberto, torna-se inequivocamente imperativa.**

A prossecução de uma política orientada para a promoção do acesso aberto ao conhecimento constitui assim, uma prioridade natural para o Governo e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, MCTES.

Portugal, aliás, tem tido um protagonismo assinalável na adoção e implementação de práticas destinadas à promoção do acesso aberto, recuando simbolicamente a 2006 e à declaração *Acesso Livre à literatura científica* do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas.

Entre nós, a Fundação para a Ciência e Tecnologia, tem desempenhado um papel fundamental assumindo parte substantiva do pagamento do acesso da comunidade científica às publicações científicas mais procuradas, introduzindo, entretanto, a obrigatoriedade da publicação em acesso aberto dos resultados e dos dados da investigação por si financiada. É, todavia, tal como acontece em outros contextos nacionais, cada vez maior a pressão financeira por parte de um conjunto cada vez menor de editoras que detêm os créditos dessa publicação. A essa tendência têm sido associados modelos de avaliação científica que privilegiam a publicação nesse conjunto restrito de revistas, muitas vezes em detrimento de outros critérios de avaliação porventura mais adequados em determinadas áreas científicas.

**O Governo através do MCTES elegeu a promoção do conhecimento para todos como pilar do seu programa**, estando o MCTES empenhado na elaboração e implementação de **uma política nacional de ciência aberta**, desempenhando uma posição ativa no debate atualmente em curso no plano internacional e especialmente europeu.

### Preparação de uma Política Nacional de Ciência Aberta

#### **Metas a curto prazo, Fevereiro-Julho, 2016:**

- Elaboração de uma **Carta de Compromisso para a Ciência Aberta em Portugal**, envolvendo instituições governamentais, investigadores, agências de financiamento de ciência, instituições de ensino superior, unidades de investigação, arquivos, bibliotecas, editoras, setor empresarial e organizações de base científica e tecnológica e a população em geral;
- Cumprimento a 100% do depósito das publicações científicas resultantes de projetos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT, num repositório da rede RCAAP; Requer a introdução de mecanismos de verificação do depósito no processo de avaliação dos projetos;
- Promoção de uma campanha nacional de sensibilização para a **Ciência Aberta | Conhecimento para Todos** – valorizando a importância do acesso ao conhecimento, acesso às publicações e partilha de dados, como um valor essencial à ciência, especialmente no que respeita à investigação beneficiária de financiamento público;
- Preparação de pacotes pedagógicos disponibilizados *on line* destinados a diferentes perfis de utilizadores;
- Organização de uma conferência sobre gestão e curadoria de dados científicos;
- Lançamento de um programa de ações específicas para a comunidade académica e o público em geral (conferências, *workshops*, ações de formação) sobre acesso / ciência aberta e propriedade intelectual;
- Apoio à definição de políticas pelas editoras e revistas científicas nacionais relativamente ao auto arquivo em repositórios institucionais e registo das mesmas na base de dados internacional SHERPA/RoMEO, por todas as revistas de organismos tutelados pelo MCTES (foram identificadas 521 Revistas científicas portuguesas no âmbito do projeto Blimunda, 204 com política definida no SHERPA/RoMEO, das quais 162 permitem o auto arquivo em RIs, com ou sem período de embargo conforme os casos, e 42 não permitem sequer o auto arquivo em RIs);
- Elaboração de estudo sobre modelos e custos de publicação em acesso aberto, compreendendo a definição de condições ao nível dos períodos de embargo e transparência de custos de publicação;
- Definição de parâmetros e implementação de práticas de divulgação, partilha e publicação de dados de investigação realizada com financiamento público;
- Colaboração ativa nas políticas e estratégias de ciência aberta no plano europeu.

# NOTÍCIAS

## B-ON

Foi renovado o acesso à *b-on* (regime *all for all*) para o triénio 2016-2018 para a Universidade de Lisboa

## REPOSITÓRIO DA UL

Vai iniciar-se a curto prazo a fusão dos Repositórios das antigas Universidades de Lisboa e UTL, dando origem a um Repositório único da UL.

Neste momento, o ISA tem depositadas cerca 2.350 documentos, dos quais 1.000 são Dissertações de Mestrado.

## INVENTÁRIO

A BISA está a realizar o seu inventário de controlo. Estão a ser transferidas da Sala de Leitura para o Depósito as obras com datas de publicação entre 1970-1974. Isto não significa que deixem de estar acessíveis para consulta ou requisição, apenas não estão visíveis nem em acesso direto nas estantes.

